**Enxergar através de outro olhar: um relato de experiência na educação básica através do ensino Étnico-racial.**

Clara Beatriz dos Santos - UFRN - clara.santos.119@ufrn.edu.br

Maiara Gonçalves de Souza - UFRN - maiara.souza.139@ufrn.edu.br

Juciene Batista Félix Andrade - UFRN - jucieneandrade@yahoo.com.br

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho busca, relatar a experiência de um projeto que está sendo desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sobre As Relações Étnico Raciais com alunos da turma do 9° ano, da Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel da cidade de Caicó-RN. O programa atua em algumas escolas do município, assim como em outras regiões do Brasil, com a iniciativa de estabelecer essa ponte e experiência de troca entre as universidades e as escolas. Por se tratar de uma temática extremamente sensível de ser trabalhada em sala de aula, principalmente com alunos entre a faixa etária aproximadamente de 11 a 15 anos de idade, que estão no período da construção de uma identidade e dos seus pensamentos sobre as questões sociais.

No Brasil, essa é uma temática pouco presente na grade curricular das escolas públicas. Desse modo, o objetivo principal do projeto desenvolvido no PIBID, é discutir sobre os desafios enfrentados durante os momentos de integração com as turmas da Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel, bem como a complexidade da produção das aulas/intervenções e materiais didáticos dentro de uma linguagem que se adapte ao nível de entendimento que os alunos possuem sobre o assunto. E assim, buscar preencher as lacunas deixadas na educação do país sobre tais discussões que são de extrema importância para contribuir na formação de cidadãos que estão sendo inseridos em uma sociedade extremamente racista e preconceituosa. Por esse motivo, o ato de trabalhar esses conteúdos com estudantes, é uma forma de combater e lutar contra qualquer tipo de descriminação a raça, cor da pele, gênero e várias outras injustiças sociais.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto foi planejado através de um cronograma de conteúdos, desde a parte introdutória da Colonização e Escravidão na América Latina, principalmente no Brasil, até como se deu esse processo, e quais as consequências e reflexos que tudo isso trouxe para a nossa sociedade atualmente. Além disso, reconhecer e distinguir os conceitos de Raça e Etnia por meio de exposições, rodas de conversas e debates, bem como problematizar o apagamento de povos como os Afro-brasileiros, que acabam sendo deixados de lado nas discussões em sala de aula. As religiões Afro-indígenas e Afro-brasileiras são da mesma forma inferiorizadas e sofrem constantemente descriminação, por esse motivo, vão ser trazidas para dentro do debate interdisciplinar na E.E.M.W.G. Dentro dessas discussões, vamos abordar o sofrimento da mulher negra e como ela ainda é alvo de ataques e todo tipo de violência da sociedade. As Leis de Cotas são indispensáveis dentro do projeto, sobretudo por se tratar de uma escola pública, onde a maioria dos alunos muito provavelmente vão utilizá-las em um determinado momento. Por fim, e não menos importante entrará a temática dos Movimentos Sociais, que estão diretamente ligados às Relações Étnico-raciais.

Este cronograma foi pensado para estruturar o projeto, e assim melhor desenvolver os objetivos dele. Até o momento, trabalhamos com a produção de mapas mentais, cartazes, debates, rodas de conversas, filmes, livros e produção de texto sobre a temática. Buscamos colocar os alunos em uma posição que se sintam livres para trazer contribuições, dúvidas e acrescentar da forma que puderem ao decorrer do período da bolsa. Os métodos utilizados vão além da simples transmissão de informações, pois ao longo das três aulas desenvolvidas sobre a temática, buscamos proporcionar uma troca de experiências.

**RESULTADOS**

Como resultados obtidos dentro do recorte temporal utilizado, chegamos às seguintes conclusões sobre a metodologia de ensino: O ensino étnico-racial bem trabalhado concede aos alunos uma maior sensibilização e compreensão das próprias experiências; Induz a compreensão destes diante de situações cotidianas que não seriam observadas com naturalidade; Auxilia no reconhecimento de agressões e é um forte aliado ao enfrentamento de violência e intolerância racial, seja ela de cunho religioso ou não; Incentiva e auxilia no olhar do outro lado da história, no que diz respeito a toda ancestralidade que foi negligenciada durante 300 anos de escravidão e permanece socialmente cheia de paradigmas e silenciamentos, e, finalmente quebra estigmas culturais, incentiva o interesse histórico geográfico já que passa a descentralizar o conhecimento europeu e levar em consideração outras potências mundiais, principalmente o continente africano.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a atuação no PIBID no período de Julho à Setembro de 2023, por meio de observações e aulas práticas, foi possível elucidar que diante do cenário atual da educação brasileira, é indispensável afirmar que ainda existe uma grande lacuna aberta sobre o debate e a expansão do ensino-etnico racial, entretanto, essa lacuna pode ser remediada dentro do próprio ciclo educacional, com medidas conjuntas e pontuais. A internet e os meios de comunicação em geral introduzem nesse período um novo olhar, sob uma perspectiva baseada no mundo atual, nas vivências dentro e fora da escola. Finalmente, é imprescindível levar esse cenário muito bem ilustrado para a vida dos discentes, afinal de contas, a escola serve como aliada para a potencialização do autoconhecimento destes, para si mesmos e no meio onde estão posicionados, que é exatamente onde o campo da história se encontra.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID, raça, etnia, colonização, escravidão, Caicó, Afro-indígena, Afro-brasileira, cotas, racismo.

**AGRADECIMENTOS:**

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte por nos proporcionar a experiência única de ser bolsista do PIBID, que é um programa indispensável para quem se identifica com a sala de aula e busca a área da educação como espaço para construir uma carreira, como é o nosso caso. À professora Juciene Batista Félix Andrade, por sua paciência e por todo o suporte nos dado nesse processo. Por fim, e não menos importante, à professora Patrícia Fernandes, por ser a nossa supervisora e nos guiar dentro e fora da sala de aula e a Escola Estadual Monsenhor Walfredo Gurgel, que nos recebeu calorosamente.

**Referências** (**NBR 6023)**

BITTECOURT, Circe Maria. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAIMI, Flávia Eloisa. **O que precisa saber um professor de História?** Revista História e Ensino, Londrina, v. 21, n.2, 2015. p. 105 a 122.

FREITAS, Itamar; OLIVEIRA, Margarida Dias de. **Sequências Didáticas para o Ensino de História.** Pará: Cabana, 2022.

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos Currículos.** Revista Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr 2012.

SEYFERTH, Giralda, **Colonização, Imigração e a Questão Racial no Brasil.** Revista USP, São Paulo, n.53, p. 117-149, março/maio, 2002.